

TURBULÊNCIA EM BRASÍLIA

## 345 Planalto faz as contas e PSDB condena CPI

Número de assinaturas no Senado está cada vez mais perto do necessário para instalar comissão

**B**RASÍLIA – O governo e seus aliados operaram ontem em duas frentes para impedir a abertura de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) ampla para apurar a corrupção no Brasil. Ao mesmo tempo que alguns líderes tentavam conter o apoio de senadores à CPI, com o discurso de que só serviria para paralisar o Congresso e ampliar a crise política, outros aliados trabalhavam nos bastidores para ampliar o leque das investigações, exatamente para dificultar a abertura da comissão.

“O objetivo desta CPI ampla não é apurar nada; é criar tumulto no Congresso”, insistiu o secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira. O líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), garantiu que a oposição não conseguirá somar as 27 assinaturas necessárias para abrir a CPI na Casa. Mas entre as promessas e os apoios já obtidos, a contabilidade do próprio governo atingiu a marca perigosa das 24 assinaturas. O risco é grande porque o tucano Osmar Dias (PR) se encontra hoje com os líderes da oposição para definir seu voto, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) promete o apoio de Paulo Souto (PFL-BA), e o peemedebista Ramez Tebet (MS) diz que está “refletindo” sobre sua posição.

Apesar das contas desfavoráveis, o clima da reunião da coordenação política do governo ontem à noite foi de otimismo. “O quadro que temos hoje é de maior tranquilidade do que na sexta-feira”, resumiu um dos articuladores do Palácio do Planalto. Embora os senadores peemedebistas Maguito Vilela (GO) e José de Alencar (MG) tenham anunciado que assinaram o requerimento, a informação do Planalto é de que o apoio ainda não foi formalizado e pode ser evitado. O governo também aposta que Osmar Dias não endossará a CPI e ele ou o irmão, Álvaro Dias, subam à tribuna esta tarde, com um discurso contra a CPI.

Diante dos rumores e negociações de bastidor que ocuparam o vazio tradicional do Congresso nas segundas-feiras, o PSDB apressou-se em sair na frente, com outra nota em defesa do presidente Fernando Henrique Cardoso. O texto, assina-

da pela executiva nacional, pelos governadores e pelos líderes das bancadas na Câmara e no Senado, tem seis itens. A CPI já é desqualificada no primeiro: é citada como uma proposta que tem o objetivo de paralisar o processo de reformas e bloquear as ações do Congresso.

“O PSDB, unido em torno do presidente, não dará respaldo às acusações oportunistas da oposição e de alguns aliados circunstanciais e combaterá, com todas as suas forças, a tentativa de criar no País um clima indesejável, cuja conseqüência será a instabilidade e uma ameaça ao desenvolvimento econômico em curso”, informa a nota. Os tucanos argumentam que a proposta não tem base legal, porque se perde em acusações genéricas e não atende ao requisito essencial de investigar fatos determinados, e é desnecessária, já que várias denúncias citadas no requerimento estão sendo investigadas.

“**Dispersão**” – Osmar Dias endossa a crítica à “dispersão” do requerimento de criação da CPI e adverte que o melhor caminho para não se chegar a lugar algum é o de “atirar para todo lado”. Mesmo assim, ele quer conversar com os líderes de oposição para sugerir que “especifiquem melhor os fatos” e incluam a apuração de denúncias de corrupção no Banco do Estado do Paraná (Banestado).

Os peemedebistas que ajudam o governo a evitar a CPI lembram que há muito mais gente envolvida na proposta da oposição do que um exame rápido do requerimento sugere. Segundo um cardeal do PMDB, a CPI poderá implicar o ministro da Saúde, José Serra (PSDB), já que menciona o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação, Andrea Matarazzo e levanta suspeitas de uso político das verbas publicitárias do governo. Alerta o cardeal que toda a política de incentivos fiscais do Brasil está sob suspeição, incluindo o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), comandado pelo governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB).

Fernando Henrique reafirmou, por meio de seu porta-voz, Georges Lamazière, que “o governo não teme nem tem nada a esconder de uma CPI”. Segundo Lamazière, a maioria dos casos citados no pedido ou já está sendo investigada pelo governo ou é fantasiosa. (Christiane Samarco, Tânia Monteiro, Rosa Costa, Gilse Guedes e Gerson Camarotti)

Dida Sampaio/AE



ACM: ameaça de que Paulo Souto vai dar a assinatura decisiva

**TUCANO  
REÚNE-SE  
COM LÍDERES  
DA OPOSIÇÃO**